

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO  
GROSSO CAMPUS VÁRZEA GRANDE DEPARTAMENTO DE ENSINO  
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

**CURSO GESTÃO PÚBLICA DO IFMT – CAMPUS VÁRZEA-GRANDE: UM  
ESTUDO DE CASO SOBRE A EVASÃO DURANTE A PANDEMIA**

**VÁRZEA GRANDE - MT**

**2022**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
MATO GROSSO - CAMPUS VÁRZEA GRANDE  
TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

**Ivan de Magalhães Nunes  
Nubia Camila Silva de Souza**

**CURSO GESTÃO PÚBLICA DO IFMT – CAMPUS VÁRZEA-GRANDE: UM  
ESTUDO DE CASO SOBRE A EVASÃO DURANTE A PANDEMIA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de  
Gestão Pública do Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de Mato  
Grosso Campus Várzea Grande.  
Orientador(a): Ronaldo Eustáquio Feitoza  
Senra

**Várzea Grande - MT  
2022**

### Dados internacionais de catalogação na fonte

N972c Nunes, Ivan de Magalhães  
CURSO GESTÃO PÚBLICA DO IFMT – CAMPUS VÁRZEA-GRANDE:  
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A EVASÃO DURANTE A PANDEMIA / Ivan  
de Magalhães Nunes; Núbia Camila Silva de Souza; – Varzea Grande – MT, 2022.  
26 f. : il.

Orientador(a) Ronaldo Eustáquio Feitoza Senra  
TCC (Graduação). (VGD - Tecnologia em Gestão Pública) – Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Várzea Grande, 2022.  
Bibliografia incluída

1. Evasão, Ensino Superior, Pandemia .. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecário(as): Leila Cimone Teodoro Marques (CRB1-2377)



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Campus Várzea Grande  
ATA Nº 37/2022 - VGD-ENS/VGD-DG/CVGD/RTR/IFMT

### Ata de Defesa do Artigo

Ata referente à avaliação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso dos discentes **Ivan de Magalhães Nunes & Nubia Camila Silva de Souza** para obter o grau de Tecnólogo em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso – Campus Várzea Grande. Aos 08 dias do mês de dezembro de 2022 às 19:00 horas, na sala 06, realizou-se a defesa pública de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso. Integraram a Comissão Examinadora o(a) Professor(a) Ronaldo Eustáquio Feitoza Senra (orientador(a)). Professor Willian Silva de Paula (Examinador 1); da Profa Giovana Rosangela Ferreira Mendes (Examinador(a) 2). O(a) orientador(a) iniciou a sessão agradecendo a participação dos membros da Comissão Examinadora. Em seguida convidou o(a) discente para realizar a exposição do conteúdo do Artigo correspondente ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “CURSO GESTÃO PÚBLICA DO IFMT – CAMPUS VÁRZEA-GRANDE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A EVASÃO DURANTE A PANDEMIA”. Finalizada a exposição, o(a) discente foi arguido(a) pelos integrantes da Comissão Examinadora. Na sequência, os integrantes da Comissão Examinadora se reuniram, isoladamente, para deliberar sobre o Trabalho de Conclusão de Curso. Terminada a deliberação, o orientador(a) procedeu, em público, a leitura da Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. Com média final de 8,5 pontos. Finalizando, o(a) orientador(a) deu por encerrada a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, lavrou e assinou a presente ata e colheu as assinaturas dos outros membros da Comissão Examinadora.

Nome do(a) Orientador(a): Ronaldo Eustáquio Feitoza Senra

Nome do(a) Examinador(a) E1: Willian Silva de Paula

Nome do(a) Examinador(a) E2: Giovana Rosangela Ferreira Mendes

Documento assinado eletronicamente por:

- Willian Silva de Paula, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/12/2022 07:35:58.
- Ronaldo Eustaquio Feitoza Senra, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/12/2022 08:01:29.
- Giovana Rosangela Ferreira Mendes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/12/2022 12:44:54.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse [https://suap.ifmt.edu.br/autenticar\\_documento/](https://suap.ifmt.edu.br/autenticar_documento/) e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 450428

Código de Autenticação: 1fded6c3df



# **CURSO GESTÃO PÚBLICA DO IFMT – CAMPUS VÁRZEA-GRANDE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A EVASÃO DURANTE A PANDEMIA**

Ivan De Magalhães Nunes  
Núbia Camila Silva de Souza

## **RESUMO**

A evasão é uma problemática que vem sendo discutida há muito tempo, principalmente após o início da pandemia, onde como consequência de várias mudanças para a educação, identifica-se as dificuldades de adaptação com as novas metodologias utilizadas afim garantir as atividades educacionais. Discentes com as dificuldades de acesso à internet e falta de aparelhos eletrônicos para assistir as aulas, entre outros motivos levam a evasão/desistência do curso. O objetivo do estudo foi a realização do levantamento sobre a evasão dos discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública no IFMT – Campus Várzea Grande-MT, durante o período em que as aulas presenciais foram suspensas em consequência da pandemia, que compreende de 2020/1 a 2021/2, e analisar as possíveis causas da evasão dos discentes do curso. Para isso a metodologia aplicada foi a pesquisa-ação com caráter qualitativo, sendo realizada entrevistas com a coordenação do curso, análise de dados documentais da instituição e da plataforma Nilo Peçanha, entrevistas com os alunos evadidos no período. A partir dos resultados obtidos através da pesquisa, pode-se contribuir para que as instituições visem a integração dos discentes, e ofereçam as orientações necessárias, bem como orientação vocacional, as de mercados de trabalho futuros, a frequência dos discentes e utilização de didáticas que promovam interação e inclusão de todos nas aulas, além de investigar o desempenho acadêmico de cada um deles, auxiliando-os nas dificuldades para permanência no curso.

**Palavras-chaves:** Evasão no Ensino Superior; Pandemia; Gestão Pública.

## **ABSTRACT**

Evasion is a problem that has been discussed for a long time, especially after the start of the pandemic, where as a result of several changes to education, difficulties in adapting to the new methodologies used in order to guarantee educational activities are identified. Students with difficulties accessing the internet and lack of electronic devices to attend classes, among other reasons, lead to evasion/withdrawal from the course. The objective of the study was to carry out a survey on the evasion of students from the Superior Course of Technology in Public Management at IFMT - Campus Várzea Grande-MT, during the period in which face-to-face classes were suspended as a result of the pandemic, which comprises 2020 /1 to 2021/2, and analyze the possible causes of students dropping out of the course. For this, the methodology applied was action research with a qualitative character, with interviews being conducted with the course coordination, analysis of documental data from the institution and the Nilo Peçanha platform, interviews with students who dropped out during the period. From the results obtained through the research, it is possible to contribute so that the institutions aim at the integration of the students, and offer the necessary orientations, as well as vocational orientation, those of future job markets, the frequency of the students and the use of didactics that promote interaction and inclusion of everyone in the classes, in addition to investigating the academic performance of each one of them, helping them with difficulties to stay in the course.

**Keywords:** Evasion in Higher Education; Pandemic; Public administration.

## INTRODUÇÃO

A evasão escolar é uma problemática, há muito tempo conhecida na educação e discutida repetidas vezes nas comunidades escolares, sendo um dos fatores mais complexos de se estudar por conta de suas inúmeras causas e fatores determinantes.

Este fenômeno pode prejudicar o futuro de estudantes ou da própria instituição de ensino. Alguns fatores que contribuem para a evasão escolar são apresentados por Pereira (2019):

A desestruturação familiar, a ausência de políticas públicas adequadas, o desemprego, a desnutrição, a escola, o ensino que não há qualidade, a estrutura, o próprio desinteresse do próprio aluno, a gravidez na adolescência, fatores econômicos, a motivação do professor em sala de aula, que não há questões referentes ao encaminhamento didático (pedagógicos) e a baixa qualidade de ensino nas escolas (fator possível para evasão) (p. 37).

As razões para que haja a evasão escolar, como pode-se perceber pela citação do autor, são diversas, podem ser enraizadas na família ou desde quando criança. Na família essa influência pode vir através da separação de pais, conflitos de convivência no lar, por falta de recursos, ou até mesmo a falta de integração da escola com a família, onde acontece a falta de apoio.

Além destes motivos, temos a evasão no ensino superior, sobre o qual iremos aprofundar. Neste caso as motivações são diversas, dentre elas são: a falta de interesse em estar em sala de aula, a não participação nas atividades propostas, e a até mesmo as dificuldades de aprendizagem.

O ano de 2020 foi marcado por um cenário pandêmico, com a chegada do Coronavírus, o qual foi nomeado de COVID-19. O vírus rapidamente se espalhou pelo mundo, e por se tratar-se de um vírus altamente contagioso, não foi possível identificar um tratamento preciso com a mesma rapidez com a doença se espalhava. O isolamento social e o uso de máscaras passaram a ser a arma mais eficaz para combater a disseminação do vírus.

A Portaria nº 356, de 11 de março de 2020, dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020), que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Nela são apresentadas as medidas de prevenção, as maneiras de isolamento social, a necessidade do teste e seus resultados.

Como consequência dessas mudanças para a educação, identifica-se as dificuldades

de adaptação com as novas metodologias utilizadas, os professores que não tiveram capacitação ou treinamento para atuarem com aulas remotas, os discentes com as dificuldades de acesso e a falta de aparelhos eletrônicos para assistir as aulas.

Segundo Kupper, Mota e Vaz (2022, p. 3), “como consequência dessas medidas de prevenção, inúmeros serviços passaram a ser oferecidos via internet, bem como a educação”. Muitos estudantes passaram a ter dificuldades para continuar cursando o ensino superior, alguns pela falta de acesso, outros pelas dificuldades em casa, onde os estudantes evadiram-se da escola, principalmente, os do período noturno.

As entidades de ensino precisaram se reinventar e se adaptar a essa nova realidade, com intuito de manter as atividades educacionais durante esse período de isolamento social. Tiveram que aderir ao modo de ensino remoto, mesmo que muitos estudantes e professores jamais houvessem lidado com essa forma de ensino.

Para Dutra (2020) afirma que o Ensino Remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e discentes estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais presencialmente para evitar a disseminação do vírus.

Com o advento da pandemia houve uma intensividade dos processos educativos de maneira remota, o Ministério da Educação – MEC lançou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (ABNT, MEC, 2020) que orientava as instituições de ensino a trabalharem de forma remota a fim de garantir o direito à educação, princípio assegurado na LDB (BRASIL, 1996) e na Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Essas grandes transformações em um curto período de tempo potencializaram as dificuldades e as desigualdades nas escolas e universidades públicas do país, o que não foi diferente com o curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (TGP) do IFMT, Campus Várzea Grande-MT.

A crescente baixa de discentes nas salas virtuais durante a suspensão das atividades presenciais, e a desistências de muitos discentes mesmo após as aulas presenciais retornarem, despertaram nos pesquisadores a curiosidade em saber os motivos que levaram os colegas de sala a desistirem do curso.

Para a validação da problemática da pesquisa, foi possível realizar o levantamento junto ao de registro escolar para realizar o levantamento dos dados sobre a evasão no curso de TGP durante a pandemia, com dados compilados na Plataforma Nilo Peçanha que nada mais é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas da Rede

Federal, criada em 2018.

O trabalho em questão buscou solucionar o seguinte problema de pesquisa: Como é possível intervir para evitar evasões de discentes no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública no IFMT – Campus Várzea Grande?

A pesquisa teve como objetivo realizar o levantamento sobre a evasão durante o período de 2020/1 a 2021/2 durante o qual vivenciamos a suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia, e analisar as possíveis causas da evasão dos discentes do curso TGP.

Diante da problemática abordada, o estudo propôs ações interventivas sobre a temática da evasão afim de que haja ações que possam evitar e diminuir a evasão, inclusive, em períodos presenciais do curso TGP; propor uma ação periódica da instituição com os discentes, a fim de diagnosticar causas e efeitos do desinteresse que levem a evasão.

É de suma importância compreender as motivações das evasões dos discentes no Curso de TGP, o que conseqüentemente traz prejuízos sociais, individuais e para as políticas públicas, e disponibilidade de tempo das pessoas envolvidas no processo educativo.

Do ponto de vista acadêmico, se fez relevante pela complexidade do tema, visando dar continuidade a trabalhos anteriores, bem como servir de fonte para futuros pesquisadores que pretendam realizar estudos sobre a temática, afim de contribuir para sanar ou diminuir os índices de evasão.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus, constitui uma emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Segundo a Organização, pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa (OMS, 2020).

O ano de 2020 foi marcado por uma crise mundial sem precedentes, causada pelo vírus da COVID-19 e que, apesar dos avanços na ciência e nas tecnologias no Brasil e no mundo, não foi possível encontrar uma solução emergente, a não ser orientar o isolamento social como medida preventiva. A consequência disso foram os diversos serviços que passaram a ser atendidos e oferecidos via remota usando ou não a internet, inclusive a própria educação.



De acordo com Werneck e Carvalho (2020) a pandemia da COVID-19 se tornou um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Brito et. al. (2020, p. 55) afirma que: “a COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), do inglês *severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus 2*”.

O vírus desestruturou a vigilância brasileira e a desafiou, pois chegou em um momento em que os investimentos no Sistema Único de Saúde - SUS eram colocados em segundo plano, devido a PEC 95 de limitação dos gastos públicos. Recursos estes que atingiram diretamente a área de saúde e educação.

Além do SUS não ter a estrutura necessária para contenção do vírus, a falta de um governo mais competente também foi a causa para esse desastre social. A incompetência causou inúmeras mortes e isso será algo que ficará pra história do mundo todo. Piola et. al. (2021) relata que:

O vírus é potencialmente contagioso. Sua transmissão ocorre através de gotículas respiratórias, contato pessoal e do contato com objetos contaminados pelo vírus, acompanhado de contato com a boca, nariz e olhos. Seu período de incubação varia entre um e quatorze dias, tendo em média cinco a seis dias. Sua transmissibilidade é em média de sete dias, contudo pode ocorrer a contaminação por pacientes assintomáticos (p. 63).

A Covid-19 tem uma forma bastante esquemática e simplista, a resposta à pandemia, segundo alguns autores, poderia ser subdividida em quatro fases: contenção, mitigação, supressão e recuperação. Eles as definem como:

A primeira fase, de contenção, inicia antes do registro de casos em um país ou região, a segunda fase, de mitigação, inicia quando a transmissão sustentada da infecção já está instalada no país, na terceira fase, a de supressão são implantadas medidas mais radicais de distanciamento social, de toda a população, e, por fim, e não menos importante, a fase de recuperação, quando há sinal consistente de involução da epidemia e o número de casos se torna residual (WERNECK E CARVALHO, 2020, p. 01-02).

No Brasil, os desafios para o enfrentamento dessa doença foram difíceis, pois vive-se um contexto de grande desigualdade social, com uma sociedade que vive em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático à água e em situação de aglomeração. Isso fez com que o vírus se alastrasse e tomasse proporções drásticas.

Ao decretar o isolamento social, muitos setores sentiram os efeitos da pandemia, dentre eles, o principal, a educação. Com isso, no dia 17 de março de 2020, o Ministério da Educação - MEC publicou a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, que em caráter excepcional previa “a substituição das aulas presenciais para as aulas remotas, e que poderiam usar de meios digitais ou não”.

Essa mudança na forma de ensino-aprendizagem agravou os casos de abandono

escolar, e escancarou as desigualdades sociais. Conseqüentemente, a Pandemia evidenciou as discrepâncias e diferenças entre: os discentes que possuíam acesso à internet, os que possuem e usam aparelhos eletrônicos digitais, possuem plenas condições de estudar e, tinham locais apropriados para o estudo, e os discentes que não possuíam esses meios e condições de ensino-aprendizagem.

Em relação aos recursos tecnológicos, Almeida (2000) afirma que:

Os alunos por crescerem em uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, são hábeis manipuladores da tecnologia e a dominam com maior rapidez e desenvoltura que seus professores. Mesmo os alunos pertencentes a camadas menos favorecidas têm contato com recursos tecnológicos na rua, na televisão, etc., e sua percepção sobre tais recursos é diferente da percepção de uma pessoa que cresceu numa época em que o convívio com a tecnologia era muito restrito (p. 108).

Os trabalhadores estudantes ao ver as necessidades no âmbito familiar, no período da pandemia, acabaram deixando a escola para que pudessem garantir seus empregos e o sustento próprio e familiar, pois, após o início da pandemia muitas pessoas perderam seus empregos e ficaram em situações precárias e favoráveis a contaminação pelo vírus da COVID-19.

Em meio às ações das políticas neoliberais de implantação do Estado mínimo e dos processos de privatização e retiradas de direitos sociais impostas ao longo dos anos, o SUS resiste como principal política pública de saúde no Brasil para garantir o direito universal à saúde. Apesar das críticas e ataques governamentais, políticos e de parte da população, diante do não conhecimento sobre o verdadeiro papel do SUS, neste momento de crise sanitária, ele se configura como principal estratégia de combate à pandemia por SARS-CoV-2 (ARAÚJO, OLIVEIRA E FREITAS, 2020, p. 4).

Segundo a Unesco (2020) a pandemia do coronavírus impactou diversos setores, mais um dos mais afetados foi o da educação, o qual de acordo com ela, “interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes no mundo todo”.

O impacto mais imediato obviamente foi o de que a cessação temporária das atividades presenciais das IES, particularmente os universitários que estão prestes a terminar a educação superior. Em uma situação totalmente nova e de duração indeterminada, além disso, com impactos imediatos em seu dia a dia, nos custos que recaem sobre os estudos, em seus encargos financeiros e, naturalmente, na continuidade de sua aprendizagem.

Atualmente o abandono e a evasão escolar têm se tornado um assunto bastante relevante para os estudos e configura-se como um dos grandes desafios da educação, pois, vem afetando o aprendizado de grande parte da população, principalmente nesse período pandêmico.

Segundo o Sindicato das Entidades Mantenedoras do Ensino Superior de São Paulo - SEMESP, na 11ª edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil, apenas 18,1% dos jovens de 18 a 24 anos estão matriculados no ensino superior e somente 17,4% das pessoas de 25 anos

ou mais concluíram um curso (SEMESP, 2021, p. 9).

Ou seja, se antes da pandemia já havia um déficit enorme do acesso dos jovens ao ensino superior, pode-se perceber que a permanência e diminuir a evasão é um fator fundamental para que mais jovens possuam este nível de ensino.

Com essa mudança na metodologia de ensino, houve um aumento significativo na evasão/abandono escolar. De acordo com Oliveira, Thums e Alves (2015, p. 49) “a evasão escolar é um problema e a sua expectativa de resolução a médio e curto prazo se mostra bastante difícil, sendo o Ensino Superior uma etapa que chama atenção pela quantidade de estudantes que deixam de frequentar a universidade”.

Isso ocorre frequentemente por envolver uma junção de fatores, como: vocacional na escolha de qual curso realizar, com o fator financeiro, diferença de valores entre a turma, dificuldades de aprendizado, entre outros.

Silva Filho et. al. (2007, p. 644) afirma que “a evasão pode ser medida pela simples organização das informações disponíveis nos setores de registro e controle acadêmico”. Ele ainda relata que se pode medir a evasão em uma turma pela comparação entre o número de ingressantes no ano de formação dessa turma e o número de concluintes do mesmo grupo de discentes. Contudo, a evasão segue aumentando e causando impactos na educação brasileira em geral, principalmente após a pandemia.

Para Oliveira (2020, p. 1) “a evasão na educação superior pode ser entendida como um processo complexo e multidimensional, e caracteriza-se por diversos fatores, diferenciados e, ao mesmo tempo, intrinsecamente relacionados”. Esses fatores se relacionam com a responsabilidade que a instituição tem em contribuir para que a relação entre ela e o aluno seja feita no processo de ensino-aprendizagem, de inclusão e desenvolvimento social e econômico.

Para Alves e Faria (2020) algumas das dificuldades apresentadas após a suspensão das aulas e a decisão pelo ensino remoto, foram:

- O sistema educacional brasileiro não estava preparado para dar apoio às escolas e universidades no que diz respeito a orientações específicas para o ensino online;
- Falta de plataformas virtuais de aprendizagem nas instituições e despreparo para um plano de contingência;
- Professores sem equipamentos adequados e internet de boa qualidade para realizar aulas a partir de suas casas;
- Professores sem formação e experiência em integração de tecnologias nas práticas didáticas, o que ocasiona uma transposição da aula presencial em aula virtual e desconhecimento dos princípios básicos da educação online;
- Alunos sem acesso a computadores e internet de qualidade ocasionando desigualdade de acesso;

- Alunos com dificuldade de adaptação ao estudo em casa com uso de tecnologias: falta de espaço físico, níveis baixos de literacia digital, sentimento de solidão (falta dos colegas), problemas financeiros dos pais, e outros fatores;
- Metodologias de aulas em web conferência com exposição de conteúdos e atividades avaliativas em excesso;
- Pais sobrecarregados em casa ao acompanhar as atividades online dos alunos (p.10-11).

Os pontos de maior interferência na relação direta com a evasão escolar, foram os que apresentam a desigualdade social, que são os pontos que falam sobre a falta de acesso e adaptação dos discentes para as aulas remotas. Outro ponto visível e pertinente é a falta de apoio familiar e as dificuldades financeiras enfrentadas pelas famílias, e por fim, as metodologias de ensino diferentes das que os discentes haviam aprendido antes do início da pandemia, o que dificultou o ensino-aprendizagem deles.

Silva e Filho *et. al.* (2007) relatam que a evasão deve ser entendida sob dois aspectos similares, mas não idênticos:

O primeiro deles é que a evasão anual média mede qual a percentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais). O segundo é a evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos. É o complemento do que se chama índice de titulação (p.642).

Entretanto, houve problemas no desenvolvimento do ensino remoto, e pode-se apontar que alguns fatores, tais como a questão da inclusão, onde para muitos discentes a dificuldade de acesso à internet e, condições financeiras, prejudicaram os mesmos o que não foi possível seguir nos seus estudos.

De acordo com Silva Filho *et. al.* (2007, p. 642) “as perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.” Esse desperdício acontece pela falta de investimentos na educação, desmotivação dos discentes em seguir a trajetória acadêmica, pela falta de investimentos na educação e a falta de apoio familiar, o que afeta socialmente a todos os envolvidos.

Terribili Filho e Nery (2009) afirmam que as questões relacionadas às condições dos estudantes do noturno deveriam ser tratadas com atenção e cuidado, pois, além dos obstáculos circundantes da condição de estudante, impostos pela condição de trabalhador, há também problemas relacionados aos métodos de ensino dos professores que desmotivam os estudantes.

Ter motivação para assistir às aulas expositivas desafia muitos estudantes do noturno, tendo em vista que “o método de aulas expositivas é largamente utilizado”, por ser econômico e com ênfase no conteúdo. Além das dificuldades próprias de cada estudante, aquele que “[...]”

trabalhou durante todo o dia, teve dificuldades com o transporte coletivo, trânsito intenso, mal teve tempo para alimentar-se” (TERRIBILI FILHO; NERY, 2009, p. 78).

Os investimentos realizados com o custo-aluno no ensino superior são pensados em um ideal de uma turma que ingressa e egressa do seu percurso formativo. Entretanto, com o fenômeno da evasão, ocorre um maior custo e necessidades de investimentos extras, levando a prejuízos, tanto no ensino público, quanto privado. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico, além da pandemia que ocasionou uma maior desistência e abandono dos discentes em geral.

A portaria tinha como objetivo permitir que o processo de ensino-aprendizagem tenha prosseguimento durante o período da pandemia. Dessa forma, a rotina das escolas, universidades e todos os locais de ensino, deram continuidade, mas passaram a ser realizadas pelo ensino remoto (BRASIL, 2020).

Antes da utilização dos meios digitais, as atividades propostas eram realizadas com um maior tempo, com dificuldades em realizá-las na carga horária necessária, entre outros motivos, o que passaram a acontecer através das normativas, portarias e decretos específicos apresentados pelos órgãos federais brasileiros.

As normativas e direcionamentos legais publicados pelo IFMT, buscaram orientar a instituição em seus diversos campus neste período pandêmico, a fim de garantir a legalidade das modificações necessárias para a efetividade do propósito do distanciamento social, buscando unificar as tomadas de decisões e viabilizar a continuidade da oferta de educação.

Para uma adequação entre o curso e o discente neste período pandêmico, o IFMT-VG, optou por colocar em prática o Projeto Integrador, que de acordo com o IFMT (2020), "um PI consiste em uma atividade que integra várias disciplinas ou áreas do conhecimento com o objetivo comum de estudar, pesquisar, refletir e compreender um mesmo assunto ou temática sob diversas perspectivas, diversos olhares". Ou seja, essa integração auxiliará na conexão entre o discente e o seu curso neste período o que contribuirá para a formação nas modalidades de ensino, pesquisa e extensão.

Para isso, IFMT-VG juntamente com o Centro de Referência em Educação a Distância (CREaD) trabalharam na implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle, de maneira institucional e no suporte aos Campi para utilização deste AVA como ambiente institucional para o ensino remoto (IFMT, 2021). Essa plataforma foi essencial para contextualizar, desenvolver atividades e trabalhos para que os estudantes pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas síncronas.

Em outras palavras, dizer que as relações pedagógicas estão se tornando ampliadas e colaborativas com o uso da internet, nos remete a ideia de que a educação está sendo democratizada pelo uso da internet, contudo, desconsidera a desigualdade de acesso das populações à rede de computadores ligados à internet. (ALVES; FARIA, 2020, p. 3). Ter apenas a internet não garante o processo de ensino-aprendizagem, outros fatores como falta de aparelhos digitais, falta de local adequado para a dedicação ao estudo, entre outros fatores.

O IFMT implementou as salas virtuais dos *campi* e capacitou os seus servidores para a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional (AVA Moodle), sendo que este foi realizado pelo CREaD por meio da Comissão de administradores AVA nomeada pela Portaria Nº 565/2021 e dos demais servidores que irão atuar na capacitação (IFMT, 2021).

Também houve a integração dos discentes através da concessão de auxílios emergenciais para que os discentes pudessem adquirir computadores e conseguisse aderir ao acesso à internet, com a adição desse recurso para o ensino remoto, melhorou muito a organização dos trabalhos desenvolvidos durante o Regime de Exercício Domiciliar (RED) por parte dos professores e permitiu o melhor acompanhamento pedagógico pelas equipes e ainda permite melhor comunicação entre professores, discentes e equipe pedagógica.

É perceptível a diferença no ensino remoto, pois houve a inserção de tecnologias na apresentação das aulas, e tanto os professores, quanto os discentes passaram a se adaptar e utilizar melhor as ferramentas tecnológicas a favor deles neste período pandêmico.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado no Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Várzea Grande, localizado na Av. Tiradentes Petrópolis Bairro - Chapéu do Sol, Várzea Grande - MT, 78144-424. Para a realização da pesquisa, foi selecionado o Curso de Tecnologia em Gestão Pública - TGP, do período Noturno.

O Campus Várzea Grande atende a meta do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos Institutos Federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujo propósito inclui o crescimento socioeconômico de cada região.

O curso de TGP está organizado visando formação de profissionais com perfil aderente àquele demandado pelas organizações públicas contemporâneas, permitindo, por meio de disciplinas obrigatórias, e optativas, do Projeto Integrador e do Trabalho de Conclusão de Curso, a formação de competências que preparem o egresso às contingências da gestão

pública. Busca formar profissionais de competência sólida e moderna, em condições plenas de atuação eficiente e eficaz, preocupados com a relevância social do produto de seus trabalhos, apresentando habilidades para proatividade e criatividade; raciocínio lógico, crítico e analítico; visão sistêmica e estratégica para negociações, tomada de decisão, liderança e trabalhos em equipe. (IFMT, 2020)

É uma pesquisa qualitativa, pois mesmo que se debruce sobre dados estatísticos sobre os números da evasão, a pretensão é compreender sobre o fenômeno “evasão escolar” durante a pandemia e descrever os principais motivos deste fato educacional.

Godoy (1995, p. 23) considera que “a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”. Para isto, foi utilizado a metodologia da pesquisa-ação de cunho estudo de caso, visto que os pesquisadores tem como principal objetivo interpretar o fenômeno que se observa, no caso em questão a evasão no curso TGP.

Com a finalidade de perceber sobre a problemática da evasão dentro do curso e de acordo com a base metodológica pode-se pensar em uma proposta de intervenção sobre a temática. A pesquisa-ação, segundo Thiollent (1986):

É um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (p.14).

Na primeira etapa da pesquisa foi realizado uma pesquisa documental, que de acordo com Gil (2008) é uma pesquisa de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Na busca por informações precisas sobre a evasão dos alunos, pode-se obter dados na plataforma Nilo Peçanha a qual foi criada em 2018. Trata-se de um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas da Rede Federal, onde reúne informações sobre as unidades que a compõem, cursos, corpo docente, discente e técnico-administrativo, além de dados financeiros.

A partir desses dados pode-se validar a pesquisa e aprofundar sobre os motivos que causam esses percentuais de evasão no curso. Além desses dados, obteve-se o acesso aos documentos necessários para os levantamentos de dados junto à Coordenação da Secretaria Geral de Registro Escolar do IFMT-VG. Também foi analisado as informações presentes nas portarias do Conselho Nacional de Educação - CNE, as portarias do MEC e do IFMT, para inserir no estudo.

A segunda etapa do estudo buscou apresentar informações, com base nos dados fornecidos pela coordenação do campus e além das análises documentais, elaborou-se um questionário para ser aplicado aos discentes do curso que solicitam trancamento ou desistiram do curso TGP no período pesquisado. O questionário realizado possuía seis perguntas abertas, estruturadas de acordo com o tema da pesquisa, sendo elas:

1. Com a implementação das aulas remotas, quais as principais dificuldades você encontrou para dar continuidade aos estudos?
2. Quais as principais dificuldades no âmbito pessoal e/ou familiar você encontrou para estudar durante a pandemia?
3. Quais os motivos do ponto de vista da Gestão do curso te levaram a evadir das aulas remotas?
4. Fale qual a maior dificuldade que você considera primordial para sua escolha em trancar a matrícula ou se desistir do curso.
5. O que te levou a desistir do curso?
6. Defina a evasão no ensino superior em uma palavra.

Esse questionário foi enviado via redes sociais aos discentes evadidos no período referente a pesquisa. As perguntas realizadas buscavam identificar as motivações e dificuldades encontradas pelos alunos durante o período pandêmico, cada uma de maneira específica. Obteve-se êxito no retorno de apenas cinco questionários de um total de 20 estudantes esperados para responderem as perguntas, alguns simplesmente não responderam, outros disseram que enviariam o questionário respondido, porém acabaram não enviando, então, com base nesses retornos, foi possível identificar algumas causas da evasão no curso de TGP do IFMT – Campus Várzea Grande.

Como proposta de intervenção, foi realizado um minicurso, que ocorreu na VII JENPEX (Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão) do IFMT Campus Várzea Grande, no dia 22 novembro de 2022, o qual abordou as questões de evasão no ensino superior no período pandêmico, onde foi discutido sobre os fatores internos e externos que motivam a desistência do curso, os impactos dessa decisão tanto para o aluno, quanto para o instituto.

Como sugestão de intervenção, foi criado um QR-CODE onde buscará integrar ao modelo de formulário padrão, alguns questionamentos que poderá trazer para a instituição um diagnóstico prévio dos motivos que podem levar os discentes a evadirem do curso. Sendo assim, este diagnóstico poderá ser realizado através desse QR-CODE, que é redirecionado para plataforma *google forms*, onde se encontra um questionário com perguntas voltadas a



compreender as motivações que levam o discente a trancar sua matrícula, ou se desligar do curso. O mesmo poderá ser acessado através do link:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf0U5z6sF9BoDwoXRkcR41BMTtOeTt4fbrRnUKwtrJ8aLzIsw/viewform?usp=pp\\_url](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf0U5z6sF9BoDwoXRkcR41BMTtOeTt4fbrRnUKwtrJ8aLzIsw/viewform?usp=pp_url).

Esse QR-CODE será anexado junto ao requerimento geral, e irá auxiliar coordenação do curso a buscar mecanismos para diminuir os índices de evasão do curso.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os Estados Brasileiros iniciaram medidas de restrição e circulação das pessoas em lugares públicos e indicação de isolamento social, após a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar a pandemia pelo Covid-19, onde muitos setores tiveram a paralização de seu funcionamento presencial, inclusive o setor educacional.

Diante das mudanças exigidas pela portaria, o Instituto Federal de Mato Grosso- IFMT, buscou atender algumas iniciativas para a comunidade acadêmica, com aplicação do conhecimento científico associado à solidariedade em medidas emergenciais de prevenção à doença a exemplo da produção de álcool para famílias de baixa renda e hospitais e unidades de saúde; e no âmbito didático-pedagógico com diagnóstico e busca de alternativas inclusivas para o segmento estudantil (IFMT, 2020).

A partir do Decreto, onde se oficializava a continuação dos estudos através do ensino remoto, o IFMT adotou uma nova metodologia através de uma plataforma com um projeto integrador no qual todas as disciplinas do semestre se dialogavam e integravam para que ocorresse o processo de ensino-aprendizagem. Posteriormente foi adotado o *ava moodle* como forma de que os discentes pudessem estudar, refletir e compreender os assuntos repassados pelos professores através da plataforma, sob diversas perspectivas e olhares, com o intuito de desenvolver e progredir no ensino.

A evasão na esfera universitária se caracteriza por uma junção de fatores tais como: desistência, trancamento, mudança de curso, abandono, o cansaço após o dia de trabalho, as dificuldades em realizar as atividades propostas extrassala, a falta de apoio familiar, motivação pessoal, e todos estes fatores poderão atrapalhar a saúde física e mental, entre outros motivos que possam levar ao abandono da graduação antes de atingir a diplomação.

A declaração de lançamento de evasão do curso de TGP, é o documento onde consta informações que atestam os lançamentos de alunos evadidos no período da pesquisa, feitas

pela coordenação do curso, entre 2020/1 a 2021/2, através desses dados, pode-se aprofundar a pesquisa e ter uma maior exatidão nas informações obtidas, e após foram inseridos na Plataforma Nilo Peçanha, no mesmo período.

Essas informações embasam o cálculo dos indicadores de gestão monitorados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC (BRASIL, 2019). Com base nela, foi possível obter os dados dos anos de 2020 e 2021, onde nos mostra os números de evadidos da instituição de ensino IFMT-VG do curso de TGP.

Os dados obtidos na plataforma Nilo Peçanha nos anos de 2020 e 2021, serão apresentados a seguir:

- Em 2020, foram realizadas 228 matrículas e obteve-se 73 ingressantes, desses apenas 9 alunos concluíram o curso e um total 25 evadidos, sendo mensurado entre abandono, desligamento e cancelamento da matrícula, obtendo-se um percentual de 11% de evadidos.
- Em 2021 foram 265 matrículas efetivadas no curso, dessas obteve-se 70 ingressantes, onde houve 35 concluintes e 27 evadidos, sendo mensurados também entre abandono, desligamento e cancelamento da matrícula, com um percentual de 10,2% de evadidos. ABNT (PNP, 2022).

O Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Gestão Pública, cita que: O Programa de Assistência Estudantil do IFMT Campus Várzea Grande que fundamenta-se de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e consiste na concessão de auxílios aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e/ou risco social de todos os níveis e modalidades de ensino presenciais ofertados pelo Campus, entre os auxílios ofertados estão: moradia, transporte, alimentação, cultura, esporte e lazer, inclusão digital, apoio pedagógico, entre outros. (PPC, 2020).

A secretaria do curso ao ser questionada sobre a documentação e o trâmite para o trancamento da matrícula, relatou que o documento é um “requerimento de solicitação” ao qual é aplicado para a solução de várias vertentes, como: aproveitamento de disciplinas, matrículas em disciplinas específicas, matriz curricular, certificado de conclusão, entre outras solicitações. Sendo assim, foi observado que a coordenação/secretaria não tem um diagnóstico sobre os motivos que levam o aluno ao trancamento ou evasão do curso de TGP. Na visão de Luck (2006) “é imprescindível a participação e atenção da secretaria escolar nesse processo de evasão escolar, pois através dela pode-se haver um diálogo, consenso, opinião e proposta de resolução do problema enfrentado por este aluno”.

A coordenação do curso nos apresentou algumas motivações que levam ao crescimento nos números de evasões neste período, com isso, pode-se obter algumas

informações sobre os discentes que solicitaram trancamento ou evadiram-se do curso. Através dos dados obtidos pela coordenação, sendo os mesmos informados pelos discentes evadidos no período, pode-se afirmar que as principais motivações relatadas foram:

- Dificuldades para acompanhar as aulas de forma remota;
- Falta de espaço físico em casa para assistir as aulas online;
- Desemprego;
- Mudança de cidade por motivo de trabalho;
- Questões familiares;
- Sequelas provocadas pela COVID-19 e/ou;
- Desmotivação.

Ao entrevistar os alunos do curso de TGP através do questionário enviado via *WhatsApp*, que evadiram no curso no período de 2020/1 a 2021/2, apenas 5 pessoas responderam. Apresentaremos a seguir as respostas referentes ao questionário:

A primeira pergunta buscou saber se, com a implementação das aulas remotas, quais as principais dificuldades você encontrou para dar continuidade aos estudos?

**Entrevistado 1:** *“Seminários como padrão de avaliação”*

**Entrevistado 2:** *“Acesso à internet, porque não tenho outro meio de acesso a não ser pelo celular”.*

**Entrevistado 3:** *“O uso das plataformas”.*

**Entrevistado 4:** *“Concentração, carga horária de trabalho aumentada”.*

**Entrevistado 5:** *“uma das principais dificuldades que encontrei para dar continuidade dos estudos foi o EAD pois não conseguia entender e compreender as aulas online principalmente sem suporte para estudo”.*

Com base nas respostas obtidas na questão, durante a pesquisa, observou-se que as evasões ocorridas no período têm uma grande relação entre a pandemia do covid-19 e as aulas remotas que foram implementadas, devido à dificuldade de acesso à internet e muitos alunos também alegaram dificuldades de entendimento das aulas remotas, dentre outras várias motivações. Costa (2020, p. 02) afirma que “o modelo remoto está configurado para os princípios da educação presencial em que docentes e discentes deixaram de coexistir em espaço físico para coexistirem em um ambiente virtual”.

Na segunda pergunta, questionou-se: quais as principais dificuldades no âmbito pessoal e/ou familiar você encontrou para estudar durante a pandemia?

**Entrevistado 1:** *“Flexibilidade por conta do trabalho”.*

**Entrevistado 2:** *“Tempo para conciliar aulas remotas e atenção com filho pequeno em casa”.*

**Entrevistado 3:** *“Como ficamos muito vulneráveis frente ao que estava acontecendo, a ansiedade e sentindo de “não conseguir dar conta” foi a maior dificuldade que me ocorreu”.*

**Entrevistado 4:** *“Crises em relacionamento, abuso de bebidas e substâncias químicas”.*

**Entrevistado 5:** *“Principais dificuldades que encontrei no âmbito familiar foi*

*o vírus, pois, peguei covid três vezes até hoje sofro com sintomas”.*

Ao analisar as respostas pode-se perceber que os alunos tiveram muitas dificuldades após o início da pandemia, alguns relatam que foi complicado conciliar o trabalho, a família em casa e os estudos, outros relacionaram as dificuldades ao serem contagiados pela covid, a ansiedade de ficar em casa em isolamento, ao consumo de bebidas e substâncias que afetavam o corpo/mente deles para estudar, além dos desafios psicológicos que muitos estavam enfrentando neste período.

Segundo Betto, Boff e Cortella (2018), o momento em que os indivíduos têm que viver reclusos devido à saúde ameaçada remete a um novo tipo de convivência que traz algumas mudanças e até perturbações em alguns casos. Esse envolvimento e desenvolvimento do papel da família, o trabalho e os acontecimentos diários em suas vidas pessoais influenciaram diretamente nas decisões quanto a continuar no curso. em aulas remotas apresentam transformações no que se refere à atuação destes pais de maneira efetiva para que os filhos participem das aulas.

A terceira questão, buscou descobrir: quais os motivos, do ponto de vista da Gestão do curso te levaram a evadir das aulas remotas?

**Entrevistado 1:** *“Adaptação ao método de avaliação dos professores, pois tínhamos seminário durante todo o semestre sem diversificar”.*

**Entrevistado 2:** *“a falta de informação referente a bolsa para aquisição de computadores para quem não tinha, um dos motivos pelo trancamento foi pela inacessibilidade adequada para assistir as aulas e desenvolver os trabalhos”.*

**Entrevistado 3:** *“Como tudo foi inesperado, todos passamos por dificuldades, pessoalmente não tenho uma visão crítica a respeito da Gestão, pois, todos demoraram tempo para se adaptarem, tudo foi novo, uma realidade nunca vivida, enfim, todos tentaram e fizeram o que conseguiram”.*

**Entrevistado 4:** *“Acredito que não houve falhas na gestão do curso, onde todo o suporte básico para serem desenvolvidas as atividades me foram disponibilizada”.*

**Entrevistado 5:** *“Após o trancamento do curso que enfim tiveram a ideia de suporte de estudos”.*

Com base nas respostas pode-se perceber que os alunos buscaram a continuação dos estudos, mas a falta de informação, adaptação aos novos métodos pelos professores em suas aulas remotas e as dificuldades do diálogo entre a coordenação e secretaria do curso com os alunos fizeram com que muitos tomassem a decisão de evadir do curso. Goldbach e Macedo (2007) afirmam que é muito importante que os cursos de atualização dos docentes proporcionem várias estratégias de ensino modernas, como o uso de equipamentos de informática, para aperfeiçoar o modo de ensino. Inesperadamente, por conta da pandemia do

coronavírus, os docentes passaram a ajustar os planos de aula, focalizar em novas estratégias e adaptaram os espaços nas suas casas tentando assim adequar o ensino presencial a realidade do ensino desenvolvido a distância.

O quarto questionamento realizado aos entrevistados buscou descobrir qual a maior dificuldade que você, aluno, considera primordial para sua escolha em trancar a matrícula ou se desistir do curso?

**Entrevistado 1:** *“Conciliação do trabalho com o curso”.*

**Entrevistado 2:** *“Acesso à internet e excesso de trabalhos”.*

**Entrevistado 3:** *“A minha maior dificuldade foi não entender os recursos tecnológicos, o ambiente virtual de aprendizado foi muito difícil pra mim”.*

**Entrevistado 4:** *“Não me adaptei a metodologia de ensino remoto, onde a minha motivação não ajudou”.*

**Entrevistado 5:** *“EAD falta de apoio e comunicação de professores muitos só empurravam trabalhos e trabalhos”.*

Diante das respostas dos alunos, as principais dificuldades encontradas por eles e que os levaram a desistir do curso foram a adaptação a nova metodologia e o não conhecimento ou a falta dos recursos tecnológicos para continuação do curso. O engajamento significativo dos alunos no ensino online é complexo e compreende aspectos relacionados “à dimensão social, cognitiva e a presença do professor e os discursos que sustentam a interação” (EWING e COOPER, 2021, p. 2). As pesquisas sobre o ensino remoto neste período enfatizam a presença do professor como fator crucial para o engajamento e conectividade dos alunos (GARRISON, 2003).

A quinta pergunta buscou relatar sobre: O que te levou a desistir do curso?

**Entrevistado 1:** *“Tempo, pois não tenho horário fixo para sair do trabalho devido a safra”.*

**Entrevistado 2:** *“Aulas EAD”.*

**Entrevistado 3:** *“A falta de conhecimento com o AVA e sentimentos negativos.”.*

**Entrevistado 4:** *“Dependência Química”.*

**Entrevistado 5:** *“Falta de recursos e entendimentos”.*

Diversos fatores levam os alunos à desistência do curso, segundo Gusso *et al*, além desses problemas expostos pelos alunos, encontram-se: falta de suporte psicológico aos alunos e professores; a baixa qualidade no ensino (resultante da falta de planejamento de atividades em “meios digitais”); a sobrecarga de trabalho atribuído aos professores; o descontentamento dos estudantes; e o acesso limitado (ou inexistente) dos estudantes às tecnologias necessárias. (Gusso *et al*, 2020, p.4).

Segundo Tinto (1975) o fenômeno da evasão como resultado de três fatores: o individual, o interno à instituição (fator institucional) e o externo à instituição (fator social). Ou

seja, o IFMT-VG possui documentos formais que estabelecem o trancamento da matrícula, mas muitos discentes não buscam saber como funciona e nem para que serve esse serviço dentro do campus.

Na sexta e última questão buscou-se descobrir a definição de evasão no ensino superior em uma palavra, no ponto de vista de cada aluno.

**Entrevistado 1:** “*Atraso*”.

**Entrevistado 2:** “*Internet*”.

**Entrevistado 3:** “*Contratempo*”.

**Entrevistado 4:** “*Arrependimento*”.

**Entrevistado 5:** “*EAD*”.

Nota-se que eles tiveram a dificuldade em adaptar os estudos, o trabalho e a modalidade de Ensino Remoto durante o período pandêmico ao qual o país estava passando, um deles declara estar arrependido e outros afirmam que o acesso a internet e a nova metodologia de inserção as tecnologias ao ensino fizeram com que a evasão fosse a melhor decisão a ser tomada. Mesmo o campus concedendo todos esses auxílios, o número de evadidos foi algo que chamou atenção dos pesquisadores, e por esse motivo procuraram saber diretamente dos alunos evadidos o motivo da “desistência” do curso e se procuraram pela coordenação para efetuar o trancamento formal.

Silva Filho et. al. (2007, p. 644) afirma que “a evasão pode ser medida pela simples organização das informações disponíveis nos setores de registro e controle acadêmico”. Mas o que pode ser analisado através das respostas aos questionários é que os alunos, na grande maioria, não procuraram a coordenação simplesmente pararam de participar das aulas via *google meet* e o *ava-moodle* que permitia aos alunos o acesso a atividades e aulas de maneira síncrona.

Essa combinação tem permitido aos alunos aprenderem mesmo que com a utilização de materiais digitais ou físicos, dentro de sala ou fora dela, ou seja, o ensino remoto torna o aprendizado mais dinâmico perante o conhecimento a ser repassado. Durante a pesquisa, observou-se que existe grande relação entre a pandemia do covid-19 e as aulas remotas que foram implementadas, devido à dificuldade de acesso à internet e muitos alunos também alegaram dificuldades de entendimento das aulas remotas, dentre outras várias motivações.

A intervenção ocorreu na VII JENPEX - Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Várzea Grande - IFMT, no dia 22 de novembro de 2022. Foi realizado o minicurso sobre a temática da evasão: apresentando o conceito de evasão, fatores internos e externos que podem influenciar a evasão, causas e consequências, pandemia, ensino remoto, dados

sobre a evasão do curso TGP nesse período. Vale ressaltar que ocorreram outras oficinas/cursos no mesmo horário e data do minicurso, resultando um total 5 participantes.

De forma sugestiva, foi criado QR-CODE no qual é redirecionado para plataforma google forms, onde encontra-se um questionário com perguntas voltadas a compreender as motivações que levam o discente a trancar sua matrícula, ou se desligar do curso. Esse QR-CODE está anexado junto ao requerimento geral, como modelo e irá auxiliar a coordenação do curso a buscar mecanismos para diminuir os índices de evasão dos discentes.

Ao final da apresentação, os participantes responderam a dois questionamentos, a primeira pergunta diz respeito a satisfação e compreensão sobre o minicurso ofertado, e a segunda pergunta sobre o QR-CODE, se de fato o mesmo poderia ajudar a coordenação do curso a compreender as motivações dos discentes que possam a vir evadir do curso. Com unanimidade ambas as respostas foram positivas, resultando assim uma grande satisfação por parte dos participantes ao tema abordado no minicurso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muitos fatores contribuem para a evasão, entende-se que é preciso se debruçar sobre eles, para que as Instituições de Ensino Superior (IES), conheçam e reflitam sobre os diferentes aspectos que permeiam o decorrer de suas atividades político-pedagógicas. Ao compreender sobre os motivos que causam a evasão no ensino superior, as IES conseguirão oferecer uma educação que atenda de fato, as necessidades do indivíduo, da sociedade e principalmente supere os obstáculos desse processo de evasão escolar, que exclui principalmente os adultos.

Através do estudo as instituições poderão considerar algumas sugestões para que possam reduzir as evasões no ensino superior. Para isso, o estudo buscou contribuir para que as instituições visem a integração dos discentes, ofereçam as orientações necessárias para eles, desde a orientação vocacional até as de mercados de trabalho futuros, possuam professores capacitados para acompanhar a participação e frequência dos discentes e utilizarem didáticas de interação e inclusão de todos nas aulas, além de investigar o desempenho acadêmico de cada um deles, auxiliando-os nas dificuldades para permanência no curso.

As limitações que foram encontradas pelos pesquisadores neste estudo foi a falta de contato com os discentes que evadiram da turma neste período pesquisado, para que assim,

pudessem aprofundar a pesquisa e inserir a realidade das motivações das evasões ocorridas.

Como sugestão de estudos futuros, propõe-se analisar as causas da evasão de outros *campi*, comparar as causas das evasões do curso de TGP com as evasões dos cursos mais concorridos dos IFS de Mato Grosso.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. ProInfo: **Informática e Formação de Professores**. vol. 2 Série de Estudos Educação a Distância Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

ALVES, J. A., & FARIA, D. C. de.. Educação em tempos de pandemia: lições aprendidas e compartilhadas. **Revista Observatório** 6(2), 1-18. 2020.

ARAÚJO, J. L. de; OLIVEIRA, K. K. D. de; FREITAS, R. J. M. de. Em defesa do Sistema Único de Saúde no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.73, n.2, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672020001400402](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672020001400402). Acesso em: 18 abr. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 18 set. 2022

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação - MEC. **Portaria** nº 343 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%20343-20-mec.htm). Acesso em: 18 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação – MEC. **Plataforma Nilo Peçanha** - novo ciclo de coleta de informações começa nesta segunda-feira, 4, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/209-564834057/73091-novo-ciclo-de-coleta-de-informacoes-comeca-nesta-segunda-feira-4>. Acesso em: 24 mai. 2022.

BETTO, Frei; BOFF, Leonardo; CORTELLA, Mario Sergio. **Felicidade Foi-se Embora?** Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2018.

BRITO, S. B. P., *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia** (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology), v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020\\_p-028.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf). Acesso em: 29 mar. 2022.

COSTA, R. **Educação Remota Emergencial x EAD: desafios e oportunidades**. LinkedIn, 2020. <https://pt.linkedin.com/pulse/educa%C3%A7%C3%A3o-remota-emergencial-x-ead-desafios-e-renata-costa>. Acesso em: 05 mai. 2022.

EWING, L; COOPER, H. B. Aprendizagem remota habilitada por tecnologia durante o COVID-



19: perspectivas de professores, alunos e pais australianos. **Tecnologia, Pedagogia e Educação**, pág. 1-17, 2021

FILHO, Raimundo Barbosa Silva; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Evasão e Abandono Escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Revista Educação por Escrito, Porto Alegre, páginas 34-48, janeiro-junho, 2017.

GARRISON, D. R. Presença cognitiva para aprendizado on-line assíncrono eficaz: o papel da investigação reflexiva, autodireção e metacognição. **Elementos de qualidade online educação: prática e direção**, v. 4, n. 1, pág. 47-58, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROSSI, M G R; NUNES, RC. Comparação entre as características e percepções de alunos em curso e dos evadidos de um curso técnico a distância do IF Fluminense. **Revista EDaPECI São Cristóvão (SE)**. v.14. n. 3, p. 470-494 set./dez. 2014. Disponível em [www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/download/2346/pdf](http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/download/2346/pdf). Acesso em 15 nov. 2022.

GOLDBACH, T.; MACEDO, A. G. A. **Olhares e tendências na produção acadêmica nacional envolvendo o ensino de genética e de temáticas afins**: contribuições para uma nova “genética escolar”. Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 6, Atas. Florianópolis, SC, 2007. Disponível em: <http://www.fep.if.usp.br/~profis/arquivos/vienpec/CR2/p545.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2022.

Gusso, H. L., Archer, A. B., Luiz, F. B., Sahão, F. T., Luca, G. G. D., Henklain, M. H. O., & Gonçalves, V. M. (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, 41. <https://doi.org/10.1590/es.238957>

IFMT– Instituto Federal de Mato Grosso. **Álcool em gel produzido no IFMT Cáceres beneficia estudantes de escolas públicas, povos indígenas e comunidades tradicionais**. Reitoria, 2020. Disponível em: <https://covid.ifmt.edu.br/conteudo/noticia/alcool-em-gel-produzido-no-ifmt-caceres-beneficia-estudantes-de-escolas-publicas-povos-indigenas-e-comunidades-tradicionais/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Cread trabalha na implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional (AVA) no campi do IFMT; seis campi já utilizam o AVA Instituição – Modle**. Reitoria, 2021. Disponível em: <https://ifmt.edu.br/conteudo/noticia/cread-trabalha-na-implementacao-do-ambiente-virtual-de-aprendizagem-institucional-ava-no-campi-do-ifmt-seis-campi-ja-utilizam-o-ava-instituicao-modle/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Superior de Tecnologia em Gestão Pública**. Várzea Grande-MT, 2020.

LUCK, H. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 2. ed. Vozes: Petrópolis-RJ, 2006.

MOTA, R.S.; VAZ, B.R.G.; KUPPER, M.S.. **Evasão escolar em tempos pandêmicos: um estudo sobre o ensino remoto emergencial no município de Sant’ana do Livramento**. V. 03, N.13 Jan./Fev. 2022

OLIVEIRA, Andréa Silva de; THUMS, Angela; ALVES, Katiusse Içara. Evasão e abandono escolar: do princípio da fuga ao caminho para a permanência. In:FRITSCH, Rosangela (Org.). **Ensino Médio: caminhos e descaminhos da evasão escolar**. São Leopoldo: Oikos, 2015.p.45-64.

OLIVEIRA, E.G.S.. Evasão, êxito e permanência no ensino superior e o ensino remoto como agravante. **V Congresso de inovações e metodologias no ensino superior e tecnológico, 2020**. Disponível em: <http://www.eventos.ufla.br/vcim/wp-content/uploads/2020/11/EVASÃO-EXITO-E-PERMANENCIA-NO-ENSINO-SUPERIOR-E-O-ENSINO-REMOTO-COMO-AGRAVANTE-1.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Coronavirus disease (COVID-2019) situation reports**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>. Acesso em: 17 abr. 2022.

PIOLA, B. L.; TREVISOL, M.; PASCOTTO, C. R.; LUCIO, L. C.; BRIZOLA, F. M.; WENDT, G. W.; FERRETO, L. E. D. Frequência e fatores associados em casos confirmados e descartados e óbitos da COVID-19 em um hospital secundário. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 4, n. 4, p. 61-76, 23 dez. 2021.

SEMESP. Sindicato das Entidades Mantenedoras do Ensino Superior de São Paulo. **Mapa do ensino superior no Brasil**. São Paulo: SEMESP, 2019. 9a ed. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Mapa-do-Ensino-Superior-Completo.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho M; SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

TERRIBILI FILHO, A.; NERY, A. C. B. Ensino superior noturno no Brasil: história, atores e políticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 25, n. 1, p. 61-81, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://doi.org/10.21573/vol25n12009.19327>. Acesso em: 14 mai. 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, Washington, v. 45, n. 1, p. 89-125, Winter, 1975. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.874.5361&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

UNESCO. **COVID-19 e educação superior: dos efeitos imediatos ao dia seguinte; análises de impactos, respostas políticas e recomendações**, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374886>. Acesso em: 18 abr. 2022.

WERNECK, G.L.; CARVALHO M.S. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. Cad. Saúde Pública, v. 36, n. 5, p. 1-4, 2020.